



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE SANTANA
CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO

GABRIEL GUEDES
LEANDRO BARROS
RAIMUNDO BRAZÃO

**ESTÁDIO GLICÉRIO DE SOUZA MARQUES: PROPOSTA DE
REVITALIZAÇÃO SOB A ÓTICA DA ARQUITETURA
CONTEMPORÂNEA HIGH TECH**

VOLUME I

SANTANA-AP
MARÇO/2011

GABRIEL GUEDES
LEANDRO BARROS
RAIMUNDO BRAZÃO

**ESTÁDIO GLICÉRIO DE SOUZA MARQUES: PROPOSTA DE
REVITALIZAÇÃO SOB A ÓTICA DA ARQUITETURA
CONTEMPORÂNEA HIGH TECH**

VOLUME I

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado como requisito para
obtenção de Graduação pela
Universidade Federal do Amapá, sob
orientação do Prof. Msc. Oscarito
Antunes do Nascimento.

SANTANA-AP
MARÇO/2011

GABRIEL GUEDES
LEANDRO BARROS
RAIMUNDO BRAZÃO

**ESTÁDIO GLICÉRIO DE SOUZA MARQUES: PROPOSTA DE
REVITALIZAÇÃO SOB A ÓTICA DA ARQUITETURA
CONTEMPORÂNEA HIGH TECH**

Trabalho apresentado no Curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal do Amapá, para obtenção do título de Bacharel em Arquitetura e Urbanismo, sob a orientação do Prof. Msc. Oscarito Antunes do Nascimento.

BANCA EXAMINADORA:

Prof. Msc. Oscarito Antunes do Nascimento

Prof.^a Msc. Bianca Moro

Prof. Eng^o. Jamil Salim

SANTANA-AP
MARÇO/2011

Dedicamos este trabalho às nossas famílias, as quais estão sempre presentes e apoiando nossas escolhas e decisões.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos a Deus em primeiro lugar, por ter nos abençoado e permitido vivenciarmos este momento. Agradecemos também a nossos pais, nossas colaboradoras, Ana Célia Brazão e Nazaré Ribeiro, nosso orientador, Oscarito Antunes. Cada qual com seu papel fundamental para a conclusão deste trabalho. Nosso sincero muito obrigado!

RESUMO

Este trabalho, aqui intitulado “Estádio Glicério de Souza Marques: proposta de revitalização sob a ótica da arquitetura contemporânea” sugere uma proposta para a construção de um estádio de futebol que atenda aos requisitos de arquitetura de ponta, sendo dividido em três partes. Na primeira parte, composta de introdução e referencial teórico (capítulo I), apresenta-se um embasamento literário da tendência arquitetônica *High Tech*, de forma a familiarizar o leitor com esta vertente, explicitando suas características, como: para o *High Tech*, o projeto e construção não só fazem parte de uma só unidade, mas que o projeto gira em torno da função estrita de sua realização, da forma de construção e do momento épico de sua elevação. Tem-se ainda a presença de elementos duros e anti-humanos, derivados das utopias dos anos compreendidos entre 1960 e 1970, além do papel cenográfico deste tipo de arquitetura, visando à questão comercial e também o simbolismo de expressão do poder. Esses entendimentos fazem-se necessários, porque futuramente nortearão o desenvolvimento de uma proposta. Adiante, na segunda parte, faz-se uma breve discussão sobre os estádios de futebol da cidade de Macapá, abordando os seus aspectos históricos, bem como analisando suas condições atuais (capítulo III). De início, apresenta-se uma breve contextualização da prática esportiva e do simbolismo envolvendo as construções destes espaços em épocas passadas (capítulo II). Na última parte, partimos para a elaboração de uma proposta seguindo as diretrizes da vertente *High Tech* (capítulo IV). Mostra-se, ainda, a viabilidade da concretização de um projeto desta magnitude, onde se apresenta uma justificativa sucinta da construção de espaços esportivos nas cidades do mundo, bem como relacionando com Macapá. O trabalho também mostra uma descrição geral dos métodos e execução do projeto, finalizando com a mensagem de que a arquitetura reflete o espírito de uma época e como tal, não pode dissociar-se deste caminho que é a dimensão tecnológica, fruto de nossa realidade. A cidade de Macapá, capital de um Estado em franco desenvolvimento, também não pode ficar aquém desse processo de inspiração e criação da arquitetura deste tempo.

Palavras chave: Estádio Glicério Marques. Arquitetura. Projeto. High Tech. Macapá.

ABSTRACT

This work, here titled "Stadium Glicerio Marques de Souza: Proposal of Revitalization from the Perspective of Contemporary Architecture", suggests a proposal to build a soccer stadium that meets the requirements of cutting-edge architecture, divided into three parts. The first part consists of introduction and theoretical framework (Chapter I), presents a literary foundation of architectural high-tech trend in order to acquaint the reader with this aspect, showing its characteristics, as for the High Tech, the project and construction are not only part of a single unit, but the project revolves around the strict function of its achievement, the way of construction and the epic moment of his elevation. There is also the presence of hard elements and anti-human, derived from the utopias of the years between 1960 and 1970, the role of this type of scenic architecture, aimed at the trade issue and also the symbolic expression of power. These understandings are made necessary because the future will guide the development of a proposal. Along the second part, a brief discussion about soccer stadiums in Macapa City, addressing the historical aspects as well as examining their current conditions (Chapter III). First, it presents a brief background of sports and symbolism involving the construction of these spaces in past seasons (Chapter II). In the last part, we start to prepare a proposal following the guidelines of the slope High Tech (Chapter IV). It shows also the feasibility of implementing a project of this magnitude, where it presents a succinct explanation of the construction of sports places in cities worldwide, as well as relating to Macapa. The work also shows a general description of methods and implementation project, ending with the message that architecture reflects the spirit of an era and as such can not dissociate itself from this path that is the technological dimension, the result of our reality. Macapa City, capital of a rapidly developing state, can't expand itself below this process of inspiration and creation of the architecture of this time.

Key-words: Stadium Glicerio Marques. Architecture. Project. High Tech. Macapa.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

	Pág.
Figura 01 Visão externa do Hospital Sarah Kubistchek Macapá	21
Figura 02 Aeroporto Internacional de Macapá	22
Figura 03 Estrutura da Ampliação do Aeroporto Internacional de Macapá	23
Figura 04 Maquete da Ampliação do Aeroporto Internacional de Macapá	24
Figura 05 O Coliseu, em Roma	26
Figura 06 Maquete eletrônica do estádio Donbass Arena, em Donetsk, Ucrânia	27
Figura 07 Diálogo entre fachada e cobertura da Arena	30
Figura 08 Detalhe interno do estádio e da cobertura	30
Figura 09 Fachada do estádio Donbass Arena: a cenografia presente nessa arquitetura	31
Figura 10 Para além de um simples espaço esportivo, o edifício tem mais de 60 restaurantes, bares, cafés e lojas de fast food, além de museu ...	31
Figura 11 Estádio Olímpico João Havelange	32
Figura 12 Realização da primeira partida no Estádio Glicério Marques	34
Figura 13 Localização do Estádio Glicério Marques e seu entorno	35
Figura 14 Área do estádio destinada para estacionamento	36
Figura 15 Acesso destinado para entrada e saída de veículos	37
Figura 16 Estrutura existente para separação entre o campo de jogo e o público	38
Figura 17 Via de circulação utilizada por torcedores e ambulantes	38
Figura 18 Situação dos banheiros públicos do estádio	39
Figura 19 Estrutura externa dos vestiários de atletas e árbitros	39
Figura 20 Estrutura da cobertura das arquibancadas	40
Figura 21 Refletores responsáveis pela iluminação do estádio	41
Figura 22 Inauguração do Estádio Milton de Souza Corrêa	42

Figura 23	Uma das propostas apresentada na década de 1970 para o Estádio “Zerão”. A estrutura de cobertura do estádio se assemelhava com a do Estádio Maracanã, no Rio de Janeiro	43
Figura 24	Projeto apresentado em que o diferencial era a estrutura do Estádio “Zerão”, assim como o entorno que a proposta contemplava	43
Figura 25	Localização do Estádio Zerão e seu entorno	45
Figura 26	Área de estacionamento e vias localizadas na área externa do estádio	45
Figura 27	Estádio lotado durante partida do Campeonato Estadual de Futebol	46
Figura 28	Torcedores acompanhando partida no Estádio Zerão	46
Figura 29	Guarda-corpo que separa torcedores e campo de jogo	47
Figura 30	Guarda-corpo que separa os setores da arquibancada destinados ao público	48
Figura 31	Guarda-corpo que separa os setores da arquibancada destinados ao público	48
Figura 32	Estrutura da cobertura existente até início de 2001	50
Figura 33	Detalhe da arquibancada descoberta	50

VOLUME I

SUMÁRIO

	Pág.
INTRODUÇÃO	15
1 ARQUITETURA HIGH TECH	16
1.1 A Arquitetura <i>High Tech</i> no Estado do Amapá	20
1.1.1 Hospital Sarah Kubistchek	20
1.1.2 Aeroporto Internacional de Macapá	22
2 AS PRAÇAS ESPORTIVAS E O SIMBOLISMO DE SUAS CONSTRUÇÕES	25
2.1 Os Novos Estádios de Futebol – Obras Referências.....	28
2.1.1 Donbass Arena	28
2.1.2 Estádio Olímpico João Havelange	32
3 DOS ESTÁDIOS DA CIDADE DE MACAPÁ - DIAGNÓSTICO	33
3.1 Estádio Glicério de Souza Marques	34
3.1.1 Histórico	34
3.1.2 Análise das Áreas e Setores do Estádio Glicério de Souza Marques	35
3.1.2.1 Implantação e Circulações Externas	35
3.1.2.2 Acessos / Saídas do Estádio	36
3.1.2.3 Campo / Arena	37

3.1.2.4 Separação Campo / Público	37
3.1.2.5 Banheiros Públicos	38
3.1.2.6 Vestiários	39
3.1.2.7 Cobertura	40
3.1.2.8 Iluminação	40
3.2 Estádio Milton de Souza Corrêa – “Zerão”	41
3.2.1 Histórico	41
3.2.2 Análise das Áreas e Setores do Estádio Milton de Souza Corrêa	44
3.2.2.1 Implantação e Circulação Externas	44
3.2.2.2 Acessos / Saídas do Estádio	45
3.2.2.3 Campo / Arena	46
3.2.2.4 Separação Campo / Público	47
3.2.2.5 Separações entre os Setores de Público nas Arquibancadas	47
3.2.2.6 Banheiros Públicos	48
3.2.2.7 Bares	49
3.2.2.8 Vestiários	49
3.2.2.9 Cobertura	49
3.2.2.10 Iluminação do Estádio	50
4 A COMPOSIÇÃO PROJETUAL – PROPOSTA	51
4.1 Justificativa do Projeto	51
4.2 Conceito do Projeto Proposto	52

4.3 A Escolha do Lugar	52
4.4 Acesso de Veículos ao Edifício	53
4.5 O Partido	53
4.5.1 Decisões Gerais Quanto a Implantação	53
4.5.2 Programa de Necessidades	56
4.5.3 O Edifício	69
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	61
REFERÊNCIAS	62
APÊNDICE.....	64
Apêndice A – Programa de Necessidades – Pré-Dimensionamento para o Estádio Glicério de Souza Marques	65
ANEXO	69
Anexo A – Relatório de Recuperação do Gramado do Estádio Glicério Marques (2008)	70

VOLUME II

SUMÁRIO

	Pág.
1 MEMORIAL DESCRITIVO BÁSICO.....	8
1.1 Descrição Geral dos outros componentes do Projeto.....	9
1.1.1 Fundação	9
1.1.2 Piso.....	10
1.1.3 Paredes.....	10
1.1.4 Forro.....	10
1.1.5 Esquadrias.....	11
1.1.6 Elementos Construtivos.....	11
1.1.7 Acessos.....	11
1.1.8 Gramado.....	12
1.1.9 Estacionamento.....	12
1.1.10 Arquibancadas.....	13
1.1.11 Cobertura.....	13
2 PROJETO ARQUITETÔNICO	14
2.1 Planta de Localização, Cobertura/Locação.....	Prancha 01
2.2 Planta do Subsolo.....	Prancha 02
2.3 Planta do Pavimento Térreo	Prancha 03
2.4 Planta do Primeiro Pavimento	Prancha 04

2.5 Planta do Segundo Pavimento.....	Prancha 05
2.6 Planta do Terceiro Pavimento.....	Prancha 06
2.7 Cortes Esquemáticos.....	Prancha 07
2.8 Elevações.....	Prancha 08
2.9 Perspectivas.....	Prancha 09

INTRODUÇÃO

Com o desenvolvimento grandioso das práticas tecnológicas na construção civil, os novos estádios de futebol que vieram a ser construídos, sobretudo a partir da década de 1990, compactuam de uma nova filosofia de utilização destes espaços, que lhes confere padrões de qualidade muito superiores a vários níveis, principalmente no que tange ao conforto, segurança, funcionalidade e estética.

Percebe-se que na maioria dos casos, trata-se do segundo estádio da cidade ou reestruturação de recintos, e a sua construção, ou remodelação, é determinada, porque o estádio antigo deixa de servir as novas exigências da comunidade onde está inserido. Outras vezes, as cidades ou clubes de futebol aproveitam os apoios financeiros disponíveis para a realização de grandes eventos esportivos, para se dotarem de uma infraestrutura melhor e moderna e com isso atrair ainda mais investimentos.

A cidade de Macapá viveu e conviveu com vários estilos arquitetônicos. Sobretudo, nos últimos anos, a produção arquitetônica amapaense, dentro do contexto contemporâneo, não teve grande expressão. Com a dificuldade em encontrar obras ligadas a esse novo movimento contemporâneo, surgiu a necessidade de elaborar um projeto contemporâneo dentro da realidade local, voltando-se para a vertente *High Tech*.

Antes, no entanto, é necessário avaliar a atual situação da arquitetura amapaense no que diz respeito ao estilo arquitetônico contemporâneo, além de verificar as condições das praças esportivas existentes na cidade de Macapá, para, a partir daí propor a elaboração de um projeto arquitetônico que contemple um espaço para a prática esportiva do futebol, dentro do contexto *High Tech*.

Dessa forma, este trabalho envolve uma nova proposta arquitetônica para o Estádio Glicério de Souza Marques, e terá como objeto de estudo este espaço sob a égide da arquitetura contemporânea *High Tech* - uma inovação para a realidade arquitetônica amapaense.

1 ARQUITETURA HIGH TECH

O crescimento da popularidade do futebol enquanto entretenimento de massa desencadeou uma série de alterações nos edifícios que abrigavam tais competições. Estes, e os complexos esportivos, que em um primeiro momento tinham a função de atender a um programa específico, transformaram-se em novos edifícios que abrigam diferentes serviços e comércios, quando a atividade esportiva deixou de ser a função exclusiva destas edificações. O processo de transformação que determinou os recentes programas de necessidades para aeroportos, museus, estações de trens e monumentos históricos restaurados, dando-os características comuns aos shoppings centers, a partir das últimas décadas do século XX, passa também a nortear a concepção dos edifícios esportivos contemporâneos.

O esporte, que já havia deixado de ser uma prática amadora desde o princípio do século passado, transformou-se em um empreendimento profissional durante os anos de 1960 e, a partir da década de 1990, passou a ser explorado em seu imenso potencial midiático. Os estádios de futebol absorveram estas mudanças em seu programa a partir de várias inovações tecnológicas tais como: arquibancadas mais verticalizadas, coberturas retráteis, telas de cristal líquido, câmeras e cabos ópticos que transmitem imagens para bilhões de telespectadores dentre outras mais.

No espaço da cidade, estes edifícios inovadores que permitiram a formação de uma nova tipologia arquitetônica, transformaram-se em verdadeiros marcos, que incorporaram a lógica da competição das cidades que aspiram ao título de metrópoles mundiais. Para além desta condição, estes estádios libertaram-se também dos vínculos e campeonatos regionais, de forma semelhante a outras estruturas genéricas pertencentes à lógica da cidade global. Mas, por outro lado, a legitimidade do esporte colocou estes edifícios a parte das ironias dos ícones arquitetônicos do século XXI, tal como os “galpões decorados” descritos por Robert Venturi. O estádio de futebol contemporâneo, por se tratar primordialmente de um edifício esportivo, ameniza este tipo de crítica e/ou ironia.

Com todas estas características, o estádio de futebol transformou-se também num equipamento capaz de atrair diferentes modalidades de investimentos privados, que contribuem para o processo de reconversão do tecido urbano, transformando áreas degradadas em regiões de intensa atividade econômica. Portanto, este

edifício esportivo contemporâneo, pode ser entendido como uma arquitetura representativa do processo de globalização, uma vez que ela corresponde à união entre uma lógica de comportamento baseada no consumo e a prática do futebol.

Como tendência arquitetônica da contemporaneidade, o *High Tech* tem suas origens em meados dos anos de 1960 e 1970. Sobretudo a partir dos anos de 1960, apareceram às utopias tecnológicas, e nos anos de 1980, retorna uma confiança racionalista na tecnologia. Nas sociedades avançadas, a tecnologia é a ideologia universal, a "única saída". A esse respeito, Montaner (2002 apud Territórios, 2010, p.1) diz que:

O modelo assume uma rejeição aos jogos formais decorativos e arbitrários, admite a vigência dos princípios básicos das vanguardas do início do século: tecnologia como fonte de inspiração, e busca resolver o máximo de questões com o mínimo de forma.

O *High-Tech* é uma estetização da dimensão tecnológica da arquitetura. Os arquitetos que aderiram a essa corrente conseguem gerar as aparências de suas obras a partir dos elementos da estrutura portante, das tubulações de infraestrutura, dos componentes da cobertura e dos equipamentos mecânicos para circulação. Adotam os mesmos princípios teóricos e conceituais dos seus colegas modernistas, só que desta feita adaptados ao potencial tecnológico do mundo contemporâneo.

Tais arquitetos acreditam que as respostas às demandas contemporâneas só serão encontradas através de edifícios extremamente adaptáveis, inteligentes, que tenham vãos livres e instalações de alto desempenho, e que possam ser industrializados. Por isso sua preocupação reside na inovação tecnológica e no emprego de materiais sofisticados. Os arquitetos que têm produzido os trabalhos mais interessantes nessa direção são Norman Foster, Richard Rogers, Michael Hopkins, Nicholas Grimshaw, Renzo Piano, Santiago Calatrava, dentre outros.

O *High Tech*, contudo, em seu início foi entendido de diversas maneiras e segundo Davies (1988), de forma muitas vezes superficial o que não condizia com o verdadeiro sentido da arquitetura *High Tech*. Para Davies (1988), a maioria dos arquitetos contemporâneos adeptos da *High tech architecture* não admitem determinados rótulos atribuídos a esta vertente, como o próprio termo alta tecnologia. Sobre isto, Davies (1988, p.1) escreve "High Tech architects all agree on at least one thing: they hate the term "High Tech". Apart from natural human

unwillingness to be pigeonholed, there seem to be three main reasons for this” (NTD: todos os arquitetos High Tech concordam em pelo menos uma coisa: eles odeiam o termo "alta tecnologia ". Além de uma vontade natural do ser humano para ser rotulado, parecem haver três razões principais para isso).

Davies (1988), em seu livro, continua explicitando o porquê da “revolta” dos arquitetos quanto à definição da arquitetura high tech, dizendo que são três os motivos, aqui traduzidos como:

- O primeiro é que no início de 1970 "*High Tech*" era frequentemente usado como um termo de abuso por parte de arquitetos que tinham tomado a causa e moda na "tecnologia alternativa". Como o termo passou para um uso mais geral, perdeu a sua conotação negativa, mas os arquitetos *High Tech* ainda preferem usar algumas dessas frases como: "tecnologia apropriada";
- Em segundo lugar, é um termo ambíguo. *High Tech* em arquitetura significa algo diferente do *High Tech* na indústria. Em indústria, isso significa eletrônicos, computadores, chips de silício, robôs e semelhantes, em arquitetura que agora significa um determinado estilo de construção;
- Mas, assim como usamos a palavra estilo nos deparamos com a terceira objeção. Arquitetos britânicos *High Tech* odeiam a palavra estilo ainda mais do que odeiam as Palavras *High Tech*. Nos EUA o termo *High Tech* se refere principalmente a um estilo, na Grã-Bretanha, significa algo a mais que isso, muito mais rigorosa.

Outro arquiteto que não gosta muito da denominação de *High Tech* às suas obras é Renzo Piano, que quando teve classificado seu projeto do Centro Georges Pompidou (beaubourg¹) – projetado por ele e por Richard Rogers - como pertencente a esse estilo, preferiu definir da seguinte maneira:

“Beaubourg, tinha o objetivo de ser uma máquina urbana alegre. Uma criatura que poderia ter vindo do livro de Jules Verne, ou um navio diferente (estranho) em um porto. Beaubourg é uma provocante e atual descrição dos meus sentimentos, mas não tem conotações negativas nem tanto a

¹ Beaubourg: designação popular dada ao Centro Georges Pompidou.

qualidade do design e a razão por trás dele está em ênfase. Beaubourg é uma dupla provocação, um desafio ao academismo, mas também uma parábola da metáfora tecnológica dos nossos tempos. Vê-lo como “High Tech” é um erro de entendimento.”(PIANO apud RHODEN, 2004,p.21)

Assim, a partir deste entendimento, Davies (1988) explicita que, podemos simplesmente dizer que os seus materiais característicos são de metal e vidro, que pretende aderir um estrito código de honestidade de expressão, que geralmente incorpora idéias sobre produção industrial, que utiliza outros setores além da indústria de construção como ambas as fontes de tecnologia e do imaginário, e que coloca uma alta prioridade em flexibilidade de uso. Isso, fica marcado nos termos:

For now we can simply say that its characteristic materials are metal and glass, that it purports to adhere to a strict code of honesty of expression, that it usually embodies ideas about industrial production, that it uses industries other than the building industry as sources both of technology and of imagery, and that it puts a high priority on flexibility of use. (DAVIES, 1988, p.2)

Para explicar as principais características do Movimento *High Tech*, utilizaremos a explicação de Montaner (2002 apud Territórios, 2010, p.1), onde são estabelecidas essas peculiaridades. Sendo:

- a) Em muitas obras high tech, mostra-se que a arquitetura, projeto e construção não só fazem parte de uma só unidade, mas que o projeto gira em torno da função estrita de sua realização, da forma de construção e do momento épico de sua elevação.
- b) A maior parte apresenta elementos mais agressivos, duros e anti-humanos derivados das utopias dos anos compreendidos entre 1960 e 1970. É evidente um grande papel cenográfico deste tipo de arquitetura, em definir uma linguagem comercial, um logotipo empresarial, ser símbolo da expressão do poder.

Assim, apropriamo-nos do entendimento de Davies (1988), para estabelecermos que o típico edifício *High Tech* simboliza e representa a tecnologia ao invés de simplesmente usá-lo da forma mais eficiente possível. Pode ser mais barato e mais rápido para construir um muro de suporte de carga, mas o arquiteto *High Tech* sempre prefere a estrutura de aço e os leves painéis de metal, porque esta é uma técnica mais em sintonia com o espírito da época.

1.1 A Arquitetura *High Tech* no Estado do Amapá

Em se tratando do contexto da arquitetura no Estado do Amapá, observam-se ainda poucas construções direcionadas a utilização das vertentes contemporâneas, e quando se orienta à capital do Estado, Macapá, percebe-se que esta se marca, em suas principais edificações por características marcadamente modernas, destacando-se principalmente os projetos de Villa Nova Artigas, onde temos suas obras referencias: o colégio Tiradentes, o prédio da antiga Secretaria de Segurança Publica e o edifício da Secretaria de Estado da Infraestrutura (SEINF).

No entanto, para a análise de obras contemporâneas, nesse trabalho, comentar-se-á, duas com caráter marcante desse estilo *High Tech*: O hospital da rede Sarah Kubistchek e o Aeroporto Internacional de Macapá, que apesar de estar em período de construção, pode-se ter a noção, através das estruturas que estão erguidas, que se trata de uma construção voltada para esse estilo, e partindo desses princípios, se tem a dimensão de que em uma cidade onde suas principais obras estão voltadas para a tendências modernas aos poucos estão sendo criados espaços para a contemporaneidade.

Os enfoques nessas duas obras estarão voltados para tendência *High Tech*, de predominância nas mesmas, se destacando pela utilização de materiais modernos e de tecnologia avançada, como também o uso de aço, placas metálicas, e vidro, como já foram descritos nos capítulos anteriores desse trabalho.

1.1.1 Hospital Sarah Kubistchek

O hospital da rede Sarah Kubistchek, segundo Leal (2008), destaca-se por contornos marcantes, com coberturas de perfil ondulado, identifica-se de imediato o desenho peculiar que se tornou marca registrada dos edifícios da rede de hospitais Sarah, concebidos por João Filgueiras Lima, o “*Lelé*”.

O Posto Avançado do Aparelho Locomotor de Macapá, situado à margem da rodovia Juscelino Kubitschek, que liga a capital às principais cidades vizinhas, e fronteiro ao campus da Universidade Federal do Amapá. Como de hábito, a edificação é horizontal, adequada a esse tipo de uso, e viabilizada pela topografia plana e pelas dimensões generosas do terreno, características que também

atendem às expectativas de futuras ampliações, comuns em edifícios dessa natureza.



Figura 01: Visão externa do Hospital Sarah Kubistchek Macapá.
Fonte: piniweb.com.

A diretriz fundamental na definição do partido desse tipo de edifício é assegurar flexibilidade e possibilidade de expansão, afirmando as características *High Tech* presentes nessa obra. Para tanto, o arquiteto providenciou um corredor com 100 m de extensão, "uma espécie de raiz, uma planta, algo orgânico que cresce para todos os lados", descreve "Lelé".

O noroeste desse eixo e voltados para a rodovia, dispõem-se, no corpo maior, os serviços de espera, oficina ortopédica, exames e fisioterapia, enquanto o volume menor abriga a sala de conferências. Voltados para sudeste, estão a administração e os serviços gerais, enquanto as áreas destinadas à hidroterapia e à prática desportiva configuram um volume mais avantajado, incorporado posteriormente ao conjunto por duas grandes coberturas em "shed" justapostas, vencendo vãos, respectivamente, de 17,50m e 20,65m.

A cobertura é composta por vigas que vencem vãos de 7,50m com balanços laterais de 2,50m, protegendo as esquadrias do sol e permitindo que se mantenham abertas durante a chuva. Outra diretriz básica do projeto refere-se ao conforto ambiental. Macapá situa-se exatamente na linha do Equador e registra temperaturas elevadas praticamente durante todo o ano, atenuadas à sombra graças à brisa que sopra da direção nordeste. Isso fez com que o projeto adotasse outros recursos para assegurar melhor ventilação, como paredes periféricas com venezianas fixas

metálicas, pés-direitos mais altos (3m sob o viga metálico), aumento das aberturas de ventilação zenitais, áreas edificadas relativamente estreitas, pátios e jardins internos que se prolongam para o exterior.

A área de espera do ambulatório, por exemplo, é abrigada por uma grande cobertura em semicírculo com 7m de pé-direito em sua parte mais alta. O ar que penetra nesse ambiente através da parede de venezianas metálicas é acelerado por uma seqüência de ventiladores. No lado oposto às venezianas, correspondente à parte mais alta da cobertura, grandes sheds voltados para a direção oposta à do vento dominante fazem a extração do ar aquecido no ambiente.

Assim, se tem, portanto uma obra de fundamental importância para o contexto da arquitetura de Macapá, que procurou conciliar necessidade e estética, transformando-se em um complexo que vem de encontro com a arquitetura local.

1.1.2 Aeroporto Internacional de Macapá

O Aeroporto Internacional de Macapá – Alberto Alcolumbre foi projetado pelo arquiteto Michereff. O aeroporto está construído em uma área patrimonial de 12.838.316 m². No pavimento térreo estão localizadas as áreas de embarque e desembarque, além de lanchonetes, órgãos públicos e empresas aéreas. No pavimento superior está localizado o bloco administrativo da INFRAERO, sala da Receita Federal e terraço.



Figura 02: Aeroporto Internacional de Macapá.
Fonte: Acervo do grupo.

As obras do novo Aeroporto Internacional de Macapá iniciaram em 2004. Na previsão inicial, os serviços deveriam ser concluídos em 2007. Mas o cronograma não pôde ser cumprido, devido à descoberta de certas irregularidades. Apesar de estar em construção e não se ter uma dimensão exata de seus ambientes, em uma visão externa, observa-se, como no Hospital da Rede Sarah, um destaque pelo perfil de sua cobertura ondulada e metálica, e suas estruturas marcam o estilo contemporâneo.



Figura 03: Estrutura da Ampliação do Aeroporto Internacional de Macapá.
Fonte: Portal Amazônia.

Essa obra, em se tratando de uma visão com a sua conclusão, terá as vinculações de sua estrutura voltada para a vertente *High Tech*, pela dimensão das tecnologias construtivas avançadas, onde se tem uma ligação direta com a idéia de desenvolvimento, com a presença, dos já citados materiais, aço e vidro, predominante nas características dessas obras.

Segundo Cunha (2008), todo conceitual idealizado a partir da valorização de elementos que possuem, tradicionalmente, funções de estruturação, sustentação e proteção da edificação, vincula-se à ênfase na dimensão tecnológica representativa extrusiva, e a definição do todo construído tem no desenvolvimento do todo conceitual a presença do detalhamento dos elementos de arquitetura de grande valor formal na composição; por sua vez, as demais dimensões são tratadas com

base em definições mais gerais. A imagem abaixo da maquete demonstra melhor a dinâmica dos materiais utilizados, em sua concepção arquitetônica.



Figura 04: Maquete da Ampliação do Aeroporto Internacional de Macapá.
Fonte: Acervo pessoal de Hefran Júnior.

Partindo da análise dessa imagem, observa-se a contemplação de uma obra, que terá grande destaque na arquitetura local, pela sua complexidade estrutural contemporânea, fazendo com que a cidade direcione para um aspecto de desenvolvimento, que já estava no momento de se vislumbrar uma obra dessa envergadura, com materiais em destaque na construção civil. Além de se tratar de uma edificação que esta localizada em um ponto privilegiado da cidade às proximidades do centro, mantendo uma relação intrínseca com foque comercial, uma alternativa que visa ainda mais o crescimento econômico da cidade, e dando um marco diferencial a arquitetura local.

2 AS PRAÇAS ESPORTIVAS E O SIMBOLISMO DE SUAS CONSTRUÇÕES

A origem do esporte e também dos diferentes tipos de construção dos espaços esportivos podem ser atribuídos às tradições helênicas. As construções esportivas gregas demonstravam um forte simbolismo religioso chegando ao ponto de serem considerados verdadeiros templos do esporte. A diferenciação entre espaço sagrado e espaço profano, para Cereto (2003, p.2):

É claramente expressa pela pista onde se desenvolviam as atividades esportivas como espaço sagrado, e as arquibancadas como espaço profano. Esta distinção do atleta olímpico como um ser puro, diferenciado podendo alcançar a imortalidade em uma Olimpíada, tornando-se um olímpico, demonstra claramente o caráter sagrado do espaço, chegando à construção de estátuas para os atletas consagrados em Olímpia.

É a partir dessa relação entre o sagrado e o profano juntamente com a função da pista de corrida, que surge a modelagem e a geometria do espaço, colocando como local principal a pista de corridas. Assim, segundo Cereto (2003, p.2) a edificação passou a superar a função programática para ser o símbolo do esporte através de ginásios e estádios, sendo definitivamente o templo.

As construções gregas têm como fator fundamental para a concepção e implantação do projeto, a topografia, onde os edifícios se utilizavam das encostas na sua tipologia. A relação urbana, percebida através do diálogo entre espaço construído ou não construído do entorno, e expressa através da forma demonstra a riqueza do estádio como objeto da cidade, dá o que Cereto (2003) chama de “monumentalidade através de eixos contínuos a abertura do edifício”.

Com a contemporaneidade, percebe-se que a utilização deste sistema nas cidades enfoca, de forma pontual, principalmente a importância do lugar onde será construído o estádio e demais instalações. Isso leva a um grande questionamento das características simbólicas, topográficas, estéticas, do entorno e usos que definiram, posteriormente, na sociedade contemporânea às vilas olímpicas, como espaços integrados conforme o padrão helênico.

Adiante, com a dominação romana, uma guinada no esporte é provocada, onde se deixa de lado a celebração do culto ao espírito competitivo, estabelecido pelos gregos, passando para uma exaltação a bravura dos soldados romanos.

Dessa forma, surge o Coliseu, construído por ordem do imperador Vespasiano e concluído, durante o governo de seu filho Tito. Mundialmente conhecido, é um dos mais grandiosos monumentos da Roma Antiga.



Figura 05: O Coliseu, em Roma.
Fonte: www.sohistoria.com.br

O espaço era composto por assentos de mármore e a escadaria ou arquibancada era dividida em três partes, correspondentes às diferentes classes sociais: o podium, para as classes altas; a meaniana, setor destinado à classe média; e os pórticos, para a plebe e as mulheres. A tribuna imperial ficava no podium e era ladeada pelos assentos reservados aos senadores e magistrados.

Por cima dos muros é possível ver as bases de sustentação da grade de cobertura de lona, destinada a proteger do sol os espectadores. Para evitar problemas nas saídas dos espetáculos, foram projetadas oitenta escadarias de saída. Em menos de três minutos, o Coliseu poderia ser totalmente evacuado. Sua capacidade era de 80 mil pessoas.

Logo, é possível notar que surgem novas necessidades ao edifício, principalmente no que se refere à acomodação dos diferentes públicos, que acarretará em necessidades distintas nas circulações destes públicos, contribuindo com complexo sistema de modo a garantir a privacidade de cada público e seu escoamento. A circulação periférica, as arquibancadas como grandes galerias para escoamento do público define um sistema para estas edificações verticais. A

necessidade de agrupar massas faz com que tenhamos cada vez arenas maiores, dotadas de capacidade não vistas no estádio grego.

A separação do esporte das atividades religiosas estabelece uma relação de implantação do edifício romano diferente do helênico. O edifício poderia estar em qualquer local da cidade, sem necessidades específicas quanto ao simbolismo do sítio. As únicas questões a serem discutidas seriam do ponto de vista do programa a ser vencido estabelecendo assim áreas específicas. Com o avanço das técnicas construtivas o edifício romano define a independência da topografia, não havendo mais a necessidade de adaptar as arquibancadas as colinas. A decisão marca o início de uma era de edificações verticais.

A ruptura da importância na escolha do lote com características específicas para o tema define a principal característica da arquitetura romana, ainda que o edifício apresente equilíbrio formal e estético com a cidade. A adequação deste sistema, maximizando a escala original do anfiteatro para a escala do estádio esportivo (devido ao uso específico, pista de corridas e campo de futebol) foi totalmente equivocada, provocando graves problemas no impacto urbano das cidades contemporâneas.

Arquitetura de massas não significa edifícios pesados. Os estádios de futebol e mesmo as instalações esportivas com atividades agregadas a um estádio olímpico estabelecem esta relação de uso indevido do sistema romano, devido a escala do objeto. Desta maneira, a escolha do lote é fundamental não apenas para as necessidades do uso e do programa, mas deve ser tratado também para as necessidades espaciais, de impacto urbano estabelecendo transição de escala. A necessidade de escolha de lotes maiores que contemplem outras atividades é uma necessidade para adaptabilidade deste tema com o espaço urbano.

A retomada das edificações no século XX, após o hiato estabelecido para competições esportivas envolvendo grandes aglomerações prioriza um momento inicial, onde a referência imediata da construção esportiva recaia diretamente no mundo greco-romano. A solução arquitetônica fica definida em função de dois critérios: possibilidades estruturais e programa. Agora o esporte não mais é tratado como rito espiritual e sim como rito esportivo, cada vez mais voltado para as questões financeiras.

As conseqüências desta mudança do esporte como negócio modificaram a escala de valores e acesso democrático do público aos estádios. Os estádios

construídos ou readequados pós anos oitenta mostram uma diminuição na capacidade, priorizando o valor do espetáculo. A modificação do público freqüentador dos estádios faz com que o desconforto de uma arquibancada passasse a ser substituído por uma poltrona tão confortável como a de um teatro.

A valorização de espaços privados para grupos pequenos, como os camarotes evoluem nos estádios contemporâneos. O espaço destinado para publicidade ganha espaço e define a fachada interna das edificações tendo mais destaque do que a própria arquitetura. Há uma supervalorização no projeto de arquitetura do detalhe construtivo em relação ao todo. As questões relativas à tecnologia construtiva estabelecem uma ordem de grandeza superior aos princípios formais do edifício, determinando uma imagem muitas vezes distorcida da realidade volumétrica.

2.1 Os Novos Estádios – Obras Referências

2.1.1 Donbass Arena

Com capacidade para mais de 50.000 pessoas, o recém-inaugurado Donbass Arena é o primeiro estádio de futebol, na Europa do leste, projetado e construído para satisfazer todas as normas na categoria Elite da União das Federações Europeias de Futebol (UEFA). O verdadeiro teste para o Arena será em 2012, quando este se tornar num dos estádios de acolhimento do Campeonato EURO² da UEFA.

Este templo esportivo utilizou-se da mais moderna tecnologia em sua construção, adotando princípios da corrente arquitetônica *High Tech* em sua concepção. Inaugurado em Agosto de 2009, o Donbass Arena, em Donetsk, na Ucrânia, é um marco, tanto em termos de tecnologia de ponta como em funcionalidades.

Para além de partidas de futebol, ele foi projetado para acolher concertos, conferências, exposições e eventos de todos os tipos. O Arena é também o primeiro estádio do Leste europeu a incorporar uma enorme variedade de aplicações sofisticadas de tecnologia da informação, o que desperta o interesse por essa obra.

² Campeonato EURO: Competição realizada a cada quatro anos, reunindo as principais seleções europeias de futebol.



Figura 06 – Maquete eletrônica do estádio Donbass Arena, em Donetsk, Ucrânia.
Fonte: ucraniaonline.blogspot.com > 2010.

Todas as funções do estádio são controladas por uma infra-estrutura altamente avançada de TI. Isso garante aos jogadores e visitantes uma experiência agradável, simples e segura. Por exemplo, em vez de utilizar dinheiro na área do estádio, os visitantes utilizam um cartão de pagamento especial, que pode ser adquirido à entrada do estádio.

O responsável pelo projeto do estádio *Donbass Arena* foi o conhecido escritório Arup Sport, que também projetou o Beijing National Stadium³ (o Bird's Nest stadium) na China, entre outros. Dentro da Arena, o público senta-se numa tigela em vez das quatro alas separadas, o que permite a fruição melhor do público dentro do estádio, isso também favorece para uma saída rápida em caso de sinistro.

Podemos pontuar algumas características deste edifício, que o inclui dentro da produção arquitetônica *High Tech*, tem-se presente, por exemplo, a questão do “envelopamento” do estádio com uma espécie de invólucro de vidro na fachada. Os sistemas estruturais que compõem o edifício ficam todos aparentes, deixando transparecer toda a dimensão tecnológica presente na concepção e execução do projeto.

³ Estádio construído na cidade de Pequim para abrigar algumas modalidades esportivas das Olimpíadas 2008, realizada na China.

Na execução do projeto, pode-se ainda verificar a presença de materiais que os arquitetos e engenheiros high tech tem preferência como é o caso do aço e do vidro. A cobertura em metal e outro material parecido com fibra de vidro afirmam ainda mais a dimensão tecnológica da obra, além de dialogar com a fachada permitindo uma melhor fruição ao projeto.



Figura 07 – Diálogo entre fachada e cobertura da Arena.
Fonte: skyscrapercity.com > 2010.



Figura 08 – Detalhe interno do estádio e da cobertura.
Fonte: arsenaltheoffside.com > 20 10.

Não é difícil perceber que a arquitetura presente neste edifício tem importante papel cenográfico, claramente expressando o símbolo de poder e progresso econômico, que não deixa de ser uma característica da arquitetura *high tech*, como também uma forma de promoção comercial. Temos também a diversificação de usos dados para o espaço do estádio, deixando agora de ser apenas um local onde se disputa partidas de futebol para ser um espaço multidiversificado. (MONTANER 2002)

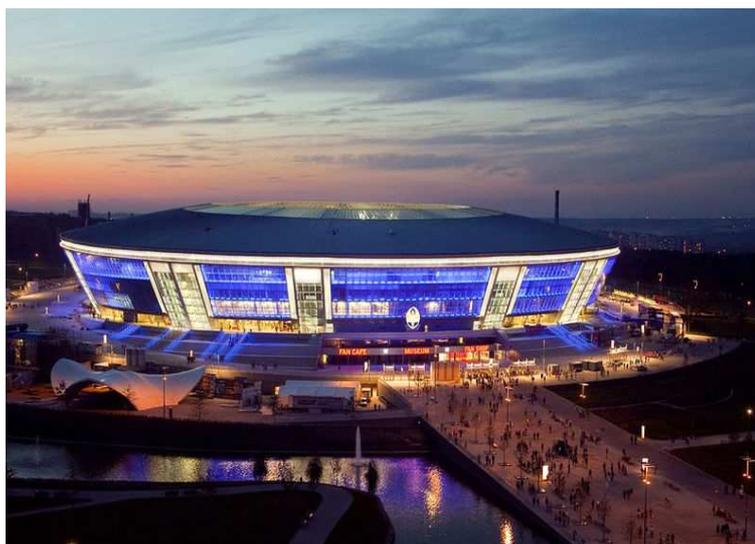


Figura 09 – Fachada do estádio Donbass Arena: a cenografia presente nessa arquitetura.
Fonte: fr.academic.ru > 2010.

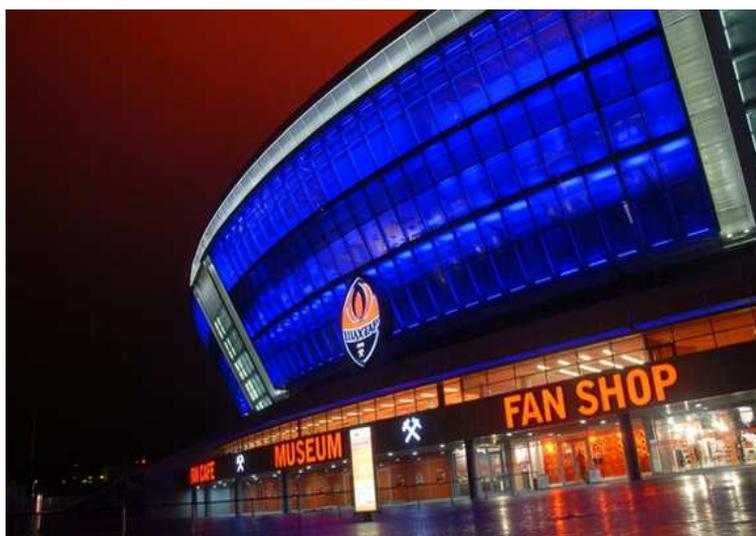


Figura 10 – Para além de um simples espaço esportivo, o edifício tem mais de 60 restaurantes, bares, cafés e lojas de fast food, além de museu.
Fonte: pitchinvasion.net > 2010.

2.1.2 Estádio Olímpico João Havelange

Construído para os Jogos Pan-Americanos de 2007, o Estádio Olímpico João Havelange foi erguido pela prefeitura no antigo terreno da Rede Ferroviária Federal, na Rua José dos Reis, no bairro do Engenho de Dentro, Zona Norte do Rio de Janeiro. Inaugurado no dia 30 de junho de 2007, o espaço representa novos investimentos para o comércio e para a construção civil, com novos empreendimentos imobiliários, shopping-centers, lojas, restaurantes, lanchonetes, entre outros.

O estádio possui capacidade para 45 mil pessoas, com um projeto de ampliação para 60 mil espectadores visando aos Jogos Olímpicos de 2016, no Rio de Janeiro. Largos corredores de circulação, estruturas em aço, além de modernos sistemas de iluminação e irrigação são marcas deste, que é o maior projeto esportivo nacional dos últimos 50 anos.

Em relação a sua arquitetura, para alguns estudiosos, o projeto do estádio pode ser considerado uma das principais obras desta vertente no país atualmente. As características de definição de partido e soluções apresentadas evidenciam a dimensão tecnológica presente na composição.



Figura 11 – Estádio Olímpico João Havelange.
Fonte: www.botafogo.com.br > 2011.

3 DOS ESTÁDIOS DA CIDADE DE MACAPÁ - DIAGNÓSTICO

Macapá dispõe hoje de dois estádios de futebol, o Glicério de Souza Marques e o Milton de Souza Correa, o “Zerão”, sendo que o primeiro é de responsabilidade da Prefeitura Municipal de Macapá e o segundo, tem administração do Governo do Estado do Amapá. Durante o desenvolvimento deste trabalho, foi feita uma análise a respeito das condições desses espaços esportivos, isso se fez necessário para que fosse possível entender a dinâmica de desenvolvimento do uso dos estádios.

Assim, logo um questionamento entra em cena, o porquê desses espaços não serem muito utilizados, ou serem subutilizados? A resposta surge a partir da elucidação das condições das duas praças esportivas, e após a apresentação da realidade dos estádios, mostraremos as possíveis respostas para a indagação feita anteriormente.

A realidade do Glicério e do “Zerão”, não difere muito da dos outros estádios brasileiros, guardadas as devidas proporções, que segundo o site Lusoareanas (2010), nos últimos anos são o reflexo de um ciclo vicioso que se criou no Brasil: infraestrutura obsoleta e sem conforto dentro deles e sem segurança dentro ou fora destes, ingressos com preços muito baixos devido ao baixo perfil do torcedor que se desloca aos estádios, o único a suportar essas fracas condições.

Tem-se ainda, segundo o Sindicato Nacional de Empresas de Arquitetura e Engenharia Consultiva – SINAENCO (2008 apud LUSOARENAS, 2009), em avaliação feita nos 29 maiores estádios brasileiros constatou-se muitas e importantes falhas em todos eles, inclusive nos mais novos. As falhas vão desde sérios problemas nas suas estruturas de concreto até os conhecidos vazamentos de água que inundam os banheiros e vestiários, passando pela má visibilidade e pouco conforto para o público, a realidade dos Estádios do Brasil mostram claramente como é difícil a tarefa “Manutenção” para o proprietário, quando esta não pertence ao seu “core business”.

Dito isso, faz-se necessário conhecer um pouco mais a respeito dos dois principais estádios macapaense, porque não dizer amapaense. A seguir apresentaremos um breve histórico desses estádios da Cidade de Macapá e faremos uma análise dessas praças, pontuando alguns aspectos referentes ao conforto dos usuários dos recintos esportivos.

3.1 Estádio Glicério de Souza Marques

3.1.1 Histórico

Mais antigo que o Maracanã, o Estádio Municipal Glicério de Souza Marques foi inaugurado em janeiro de 1950, tendo como a sua primeira atração, um jogo amistoso entre as seleções de futebol do Estado do Amapá e do Pará. Construído durante o governo de Janary Gentil Nunes, a obra, que possui influências de estilo neocolonial e art decó, foi um marco para o esporte amapaense, tendo em vista que as principais partidas de futebol não eram realizadas em Macapá, pela ausência de um estádio.



Figura 12 – Realização da primeira partida no Estádio Glicério Marques.
Fonte: Acervo pessoal de Alcinéia Cavalcante.

A década de 1950 também foi marcada pela presença do nacionalismo nas obras da época. Com um caráter mais abrangente que o patriotismo, o nacionalismo marcava a aproximação e identificação com uma nação, visando os interesses da nação antes de qualquer outro e, sobretudo, sua preservação enquanto entidade no campo cultural. Essa ideologia marcou as obras da época, que também possuíam características do regionalismo.

Inicialmente, a estrutura do estádio possuía três lances de arquibancadas de madeira para abrigar o público, além de cabines de rádio para a transmissão dos

jogos. O sistema de iluminação não existia, mas foi instalado alguns anos depois, favorecendo a realização de partidas durante o período noturno.

Durante quase sessenta anos de existência, o projeto passou por pequenas reformas que pouco mudou na estética do local. Apesar da melhoria do campo de jogo e em mudanças referentes às arquibancadas, grande parte da estrutura do estádio manteve-se inalterada, sem melhorias na sua infraestrutura. Atualmente, o estádio passa por uma reforma que pretende melhorar as condições de conforto de torcedores, que se fará através da construção de duas arquibancadas cobertas para abrigar os torcedores.

3.1.2 Análise das Áreas e Setores do Estádio Glicério de Souza Marques

3.1.2.1 Implantação e Circulações Externas

No que se refere à implantação, o Estádio Glicério Marques encontra-se localizado em uma área com usos diversos, em um espaço já consolidado. Segundo a Lei do Uso e Ocupação do Solo do município de Macapá (MACAPÁ, 2004), essa área pertence ao setor comercial III, com orientações a alta densidade, verticalização baixa, média e alta.



Figura 13 – Localização do Estádio Glicério Marques e seu entorno.
Fonte: Google Earth.

Os sistemas viários não foram projetados para receber um "pólo gerador de tráfego" de grandes proporções. Não foi destinado um espaço suficiente para a

circulação de pedestres com segurança e para estacionamento de veículos. Além disso, não existem ainda, transportes de massa, do tipo metrô ou aerotrem, próximo ao estádio, o que obriga o grande público a utilizar ônibus em quantidade elevada, prejudicando ainda mais o trânsito de veículos no sistema viário da região do estádio.



Figura 14 – Área do estádio destinada para estacionamento.
Fonte: Acervo pessoal do grupo.

Á área destinada ao estacionamento é utilizada, em grande parte das vezes, somente por membros da imprensa desportiva e convidados. Dessa forma, os torcedores que necessitam estacionar seus veículos, acabam fazendo-o nas vias do entorno, criando dificuldades de mobilidade.

3.1.2.2 Acessos / Saídas do Estádio

Os acessos/saídas são dificultados, em parte, devido o estádio contar apenas com um acesso para torcedores e dois acessos para a entrada e saída de veículos, que estão localizados na Avenida Mendonça Júnior. Tal fato contribui para a criação de um fluxo intenso de pessoas e veículos nas proximidades do local.

Tem-se ainda, outro fator contribuinte para este problema; com a reforma do estádio que atualmente acontece, um dos acessos de veículos foi isolado, não podendo ser utilizado pelo público durante as obras. Assim, a entrada e saída de

veículos são feitas pelo mesmo acesso, criando congestionamento no tráfego próximo ao estádio.



Figura 15 – Acesso destinado para entrada e saída de veículos.
Fonte: Acervo pessoal do grupo.

3.1.2.3 Campo / Arena

No que concerne, a arena, está voltada apenas para a prática de futebol, sendo que o campo possui a menor medida oficial disponível, segundo o padrão FIFA. O gramado atualmente não se encontra em boas condições, no ano de 2008 houve uma recuperação do gramado para competições de nível nacional, como exemplo às da Copa do Brasil, (ver Anexo A). Os sistemas de irrigação e de drenagem estão defasados, não atendo com eficiência as condições do gramado.

3.1.2.4 Separação Campo / Público

A separação do público em relação ao campo de jogo é feita através de alambrado (telas de arame), esta estrutura foi recentemente reformada. Para os torcedores que acompanham os jogos da arquibancada, existe ainda uma via de circulação, o que interfere na visibilidade do público.



Figura 16 – Estrutura existente para separação entre o campo de jogo e o público.
Fonte: Acervo pessoal do grupo.



Figura 17 – Via de circulação utilizada por torcedores e ambulantes
Fonte: Acervo pessoal do grupo.

3.1.2.5 Banheiros Públicos

Além da quantidade de banheiros disponíveis para o público ser insuficiente, outras questões envolvendo a falta de sinalização destes, bem como a manutenção e limpeza tornaram-se um problema para esse setor. Os banheiros dentro do estádio não contam também com boa localização, pois estão afastados da arquibancada, dificultando o acesso por parte dos torcedores.



ERROR: ioerror
OFFENDING COMMAND: image

STACK: